

## VÍDEO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Benildo Ruth Marumba<sup>1</sup>**

**Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A Punção Venosa Periférica (PVP) é um procedimento invasivo que envolve a inserção de um dispositivo estéril em um vaso sanguíneo para terapia intravenosa, essencial para a reabilitação do paciente. Este estudo teve como objetivo avaliar a efetividade do vídeo educativo no conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da PVP. Trata-se de um estudo longitudinal, do tipo antes e depois, que foi desenvolvido com acadêmicos do curso de graduação em enfermagem para avaliar a aprendizagem sobre punção venosa periférica mediante o uso de um vídeo educativo. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino federal no estado do Ceará, entre o período de fevereiro a abril de 2024 e teve como população os discentes matriculados na disciplina de semiotécnica aplicada a enfermagem da instituição de ensino superior. Os resultados do estudo indicaram que os vídeos educativos são uma ferramenta complementar eficaz no ensino de enfermagem, especialmente em áreas complexas como anatomia venosa e procedimentos técnicos. Apesar das limitações, como a falta de um grupo controle para comparação direta, os dados sugerem que a incorporação de tecnologias educativas pode melhorar significativamente o aprendizado dos estudantes. Em conclusão, o uso de tecnologias educativas, como vídeos, para melhorar o ensino teórico-prático de enfermagem, especialmente em procedimentos clínicos específicos. Destaca-se que essas estratégias não só aumentam o conhecimento dos alunos, mas também são acessíveis e bem aceitas pelo público-alvo, contribuindo assim para a formação de profissionais de enfermagem mais capacitados e seguros.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Tecnologia Educacional; Recursos Audiovisuais.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) bennymachava94@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora Profa. do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) profamarianna@unilab.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento invasivo que envolve a inserção de um dispositivo estéril em um vaso sanguíneo para terapia intravenosa. Este procedimento é considerado crítico e invasivo, pois o cateter rompe a pele, uma barreira natural de proteção, e penetra na veia. A execução inadequada e o controle insuficiente de infecções podem levar a inflamações no interior de seus vasos, portanto embora seja uma prática rotineira, ela é complexa e exige habilidades específicas para prever e minimizar riscos e complicações, garantindo a segurança do paciente (Lima *et al.*, 2021).

Podemos citar muitos procedimentos realizados na rotina de uma enfermagem de uma instituição de saúde. Dentre elas, a implementação da terapia endovenosa por meio da PVP, é essencial para a reabilitação do paciente. De acordo com o estudo de prevalência pontual sobre gerenciamento de cateteres intravasculares na Espanha, 81,9% dos pacientes admitidos numa unidade hospitalar portam um ou mais cateter, destes 95,4% de inserção periférica e curta duração, ressaltando a importância do domínio em técnica da enfermagem implementado com atenção durante sua administração (Mota *et al.*, 2019).

Por isso, o papel da enfermagem na administração recorre a um domínio efetivo de conhecimento técnico-científico para evitar tentativas exacerbadas ou desnecessárias, e locais anatômicos desfavoráveis. O enfermeiro com a expertise clínica deve averiguar o calibre, veias, funcionalidade e possíveis complicações mediante a situação apresentada. Portanto, se faz indispensável, aos estudantes e profissionais da enfermagem, a aquisição de habilidades adequadas para melhor atendimento (Santos *et al.*, 2021).

Em relação a incorporação desse ensino-aprendizagem, notou-se a importância da discussão entre a teoria ministrada e a realidade prática. Desse modo, a formação de enfermeiros, atualmente recebe mudanças no que se refere às metodologias de ensino, almejando uma educação cada vez mais inovadora e condizente com o cenário tecnológico atual, sendo necessária a integração de métodos que estimulam a proatividade e autonomia (Pimentel *et al.*, 2024).

Esse processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem destacando as tecnologias de informação e comunicação, incorporam diversas estratégias para facilitar a apreensão do conhecimento, fornecendo ampliação do ensino em sala de aula. Salienta-se, o recurso audiovisual que auxilia na habilidade técnica a ser adquirida, tal como, memorização

do processo sistemático que é necessário para o desenvolvimento profissional, atuando também na intermediação do material educativo (Onaka *et al.*, 2022).

Ademais, os vídeos educativos possuem um potencial capaz de esclarecer e ilustrar os procedimentos demonstrados na prática da enfermagem, simplificando os recursos didáticos e interagindo com o docente por meio de planejamento baseado em conteúdo técnico científico, dinamizando o ensino, assim como para o desenvolvimento de competências nos acadêmicos, pois viabiliza o rápido acesso à conteúdos e informações não somente dentro da universidade, mas favorece a disponibilidade de métodos de aprendizagem em domicílio (Onaka *et al.*, 2022).

Nesse contexto, é claro a efetividade da tecnologia de informação na formação mais dinâmica e de fácil compreensão dos graduandos de enfermagem, visando um ensino-aprendizado de qualidade. A pesquisa proposta se justifica pela importância de difundir conhecimento além do ambiente teórico, abrangendo os procedimentos demonstrados na prática da enfermagem de forma audiovisual, considerando o desenvolvimento tecnológico atual. As práticas diárias adotadas no ambiente acadêmico têm um impacto considerável no conhecimento adquirido no discente, exigindo adaptações para melhorar cada vez mais o ensino-aprendizado nesse novo cenário.

## **2.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar a efetividade de um vídeo educativo no aumento do conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre Punção Venosa Periférica (PVP).

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre PVP antes e após a exposição ao vídeo educativo.

Comparar os resultados obtidos com a literatura existente sobre a eficácia de vídeos educativos no ensino de procedimentos técnicos em enfermagem.

## **3. MÉTODO**

Trata-se de um estudo longitudinal, do tipo antes e depois, que foi desenvolvido com acadêmicos do curso de graduação em enfermagem para avaliar a aprendizagem sobre punção

venosa periférica mediante o uso de um vídeo educativo. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino federal no estado do Ceará, entre o período de fevereiro a abril de 2024.

O estudo teve como população os discentes matriculados na disciplina de semiotécnica aplicada a enfermagem da instituição de ensino superior. A coleta foi realizada atendendo os critérios de inclusão que consistem em estar regularmente matriculado na disciplina, ter disponibilidade para assistir o vídeo, assim como retornar após o prazo de 15 dias para responder o questionário de avaliação de conhecimento. Vale destacar que a desobediência a qualquer critério de inclusão implicou na descontinuidade do participante, isto é, o não cumprimento de qualquer critério de inclusão previamente estabelecido resultou na exclusão do participante da pesquisa.

A aplicação dos instrumentos de coleta foi realizada em dois momentos: o primeiro com a aplicação do pré-teste e apresentação do vídeo educativo, ao fim da sessão tinha-se o período de esclarecimento das dúvidas dos participantes e a ratificação da data da coleta do pós-teste. Ressalta-se que o vídeo educativo foi disponibilizado para os acadêmicos através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=tXXHNqhGgIU>, disponível na plataforma do YouTube®, com a finalidade de garantir o acesso ilimitado as informações e maior fixação do conteúdo disposto nessa tecnologia digital. Após o intervalo de 15 dias da aplicação do pré-teste, realizou-se a coleta do pós-teste com os estudantes.

A partir dos instrumentos coletados foi elaborado um banco de dados no Programa Excel® e os dados foram exportados para o *software* SPSS® 20.0 para a análise estatística. Foi realizado a análise descritiva de frequência e desvio padrão da categorização dos participantes e o teste de McNemar nas questões sobre a temática. Optou-se por utilizar o teste de McNemar, por este possibilitar a verificação da existência de diferenças entre os períodos de pré-teste e pós-teste, com o intuito de constatar a associação das amostras pareadas (Cavalcanti, 2017). Desta forma, foram consideradas com nível de significância as questões que obtiveram números de acertos com valores de  $p$  inferiores a 5% ( $p < 0,05$ ).

A realização do presente estudo seguiu a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Ademais, a pesquisa foi oriunda de uma parte do projeto guarda-chuva “Comparação de estratégias de ensino: aula expositiva dialogada e hipermídia educativa sobre punção venosa periférica”, que já foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC) com número do parecer 666.368 (CAAE: 30657714.6.0000.5054). Os estudantes participaram da pesquisa de forma voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

## 1 RESULTADOS

Foram totalizados 85 participantes no estudo. Houve a prevalência da nacionalidade brasileira, cerca de 82,4% eram brasileiros, seguida de 5,9% de são-tomenses, 4,7% de guineenses, 2,4% de angolanos, 3,5% de cabo-verdianos, 1,2% de timorenses. A idade dos participantes variou de 18 a 34 anos, com média de 21,8 anos. Com relação ao semestre, os participantes estavam entre o quarto e o sétimo semestre da graduação em enfermagem na instituição federal. Evidencia-se ainda, que na data da aplicação do pré-teste haviam 13 participantes (15,3%) que já tinham realizado PVP, tendo no mínimo uma experiência com a técnica. Quanto a experiência com tecnologias educativas tem-se que 50 participantes utilizaram tecnologias digitais para o aprendizado, destes, 78% utilizaram o vídeo educativo no mínimo uma vez.

As questões relativas à PVP abordaram as seguintes temáticas: 1) Anatomia da rede venosa; 2) Material utilizado na PVP; 3) Procedimento de PVP; 4) Complicações relacionadas a PVP. A tabela 1 demonstra o resultado obtido na pesquisa acerca do aprendizado dos discentes referente a anatomia venosa periférica humana, antes e após a intervenção com o vídeo educativo.

**Tabela 1** - Nível de acertos e erros do pré e pós-teste acerca da anatomia da rede venosa, n=85

Temática do questionário	Pré-teste		Pós-teste		< p 0,05
	Certa	Errada	Certa	Errada	
Item 1- Anatomia da rede venosa	44	41	64	21	0,000

Fonte: Marumba, benildo (2024).

Houve aumento expressivo de acertos na questão acerca das melhores veias para a realização do procedimento de PVP com p-valor de 0,000. Vale destacar que os acadêmicos já haviam cursado a disciplina de Anatomia Humana, base fundamental para a disciplina de semiotécnica aplicada a enfermagem.

A tabela 2 apresenta o resultado obtido na pesquisa quanto ao aprendizado, antes e após a intervenção com o vídeo educativo, dos discentes acerca dos materiais a serem utilizados na técnica de PVP.

Nota: p-valor obtido a partir da aplicação do teste de Mcnemar.

**Tabela 2** - Nível de acertos e erros do pré e pós-teste acerca do material utilizado na PVP, n=85

Temática do questionário	Pré-teste		Pós-teste		< p 0,05
	Certa	Errada	Certa	Errada	
Item 2- Materiais utilizados na PVP	76	9	79	6	0,581

Fonte: Marumba, benildo (2024).

Evidenciou-se que o item referente aos materiais necessários para realização da PVP não obteve resultados  $<0,05$  no pós-teste, contudo o número de acertos encontrado após a intervenção foi superior a 92%, totalizando apenas 6 erros. Esse dado demonstra que houve acertos relativos tanto no pré-teste quanto no pós-teste.

Na tabela 3 foram dispostos os dados obtidos na pesquisa quanto ao aprendizado dos acadêmicos acerca do procedimento de PVP, antes e após a intervenção com o vídeo educativo.

**Tabela 3** - Nível de acertos e erros do pré e pós-teste acerca do procedimento de PVP, n=85

Temática do questionário	Pré-teste		Pós-teste		< p 0,05
	Certa	Errada	Certa	Errada	
Item 3- Realização de antisepsia com álcool a 70%	55	30	82	3	0,000
Item 4- Procedimento de PVP	61	24	64	21	0,607
Item 5- Métodos propedêuticos utilizados na PVP	68	17	78	7	0,013
Item 6- Informações contidas na fixação do dispositivo	74	11	78	7	0,344
Item 7- Utilização do torniquete	55	30	59	26	0,481
Item 8- Distância do local de inserção do torniquete	55	30	70	15	0,008
Item 9- Utilização do cateter agulhado na	42	43	58	27	0,011

administração em bolus					
Item 10- ângulo de introdução do cateter flexível	35	50	38	47	0,629
Item 11- Tempo de permanência do cateter flexível	44	41	55	30	0,035

Fonte: Marumba, benildo (2024).

As questões desta temática tinham o intuito de avaliar a efetividade do vídeo educativo acerca do aprendizado adquirido sobre a execução do procedimento de PVP. Destacou-se nessa seção o aumento significativo de acertos nas questões acerca da antisepsia com álcool a 70% em movimentos circulares ( $p= 0,000$ ); métodos propedêuticos utilizados na PVP ( $p= 0,013$ ); distância do local de inserção do torniquete na PVP ( $p= 0,008$ ); utilização do cateter agulhado na administração de medicamentos em bolus ( $p= 0,011$ ); e tempo de permanência do cateter flexível na PVP ( $p= 0,035$ ). Nos demais itens do questionário houve evolução branda, contudo foi evidenciado que os participantes já tinham conhecimento prévio quanto ao tipo de procedimento e a utilização do torniquete, haja visto que o número de acertos foi elevado.

Na tabela 4 foram destacados o resultado acerca do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem quanto as complicações relacionadas a PVP, antes e após a intervenção com o vídeo educativo.

**Tabela 4** - Nível de acertos e erros do pré e pós-teste acerca das complicações relacionadas a PVP, n=85

Temática do questionário	Pré-teste		Pós-teste		< p 0,05
	Certa	Errada	Certa	Errada	
Item 12- Complicações relacionadas a PVP	65	20	75	10	0,021

Fonte: Marumba, benildo (2024).

Houve resultado significativo no item acerca das possíveis complicações locais ou sistêmicas da PVP ( $p= 0,021$ ), evidenciando a efetividade da utilização do vídeo educativo como estratégia para o ensino de enfermagem.

## 2 DISCUSSÃO

O uso de vídeos educativos no ensino de enfermagem tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o aprimoramento das habilidades dos estudantes. Estudos realizados em diferentes países destacam os benefícios desta abordagem tecnológica. Como por exemplo, um estudo realizado em Portugal com 122 acadêmicos de enfermagem revelou que os participantes valorizam o uso de vídeos para melhorar suas habilidades em procedimentos de enfermagem (Silva *et al.*, 2019).

Ademais, Na China, um estudo de intervenção com 195 acadêmicos demonstrou melhorias significativas no desempenho de procedimentos como assepsia, verificação de sinais vitais e oxigenoterapia após o uso de vídeos enviados por smartphones. Em concordância a isso, na Austrália, uma pesquisa qualitativa com 142 acadêmicos mostrou que o uso de vídeos favoreceu a autoavaliação e reflexão crítica sobre habilidades de comunicação com pacientes (Yang *et al.*, 2019).

No território brasileiro, um estudo em Ribeirão Preto validou o uso de simulador de realidade virtual para ensinar o procedimento de coleta de sangue a vácuo, e obteve-se melhores resultados quando foi inserido junto com o conteúdo teórico, favorecendo a aquisição de conhecimentos (Alves *et al.*, 2019).

Ainda no contexto brasileiro, em um estudo quantitativo com 42 participantes, incluindo quatro enfermeiras especialistas em obstetrícia e 38 estudantes de enfermagem da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> série, sem familiaridade prévia com o conteúdo de Aleitamento Materno foi constatado que vídeos educativos facilitam a comunicação e a compreensão dos conteúdos, combinando elementos visuais e auditivos que tornam o aprendizado mais atraente e eficaz. A interatividade dos vídeos envolve os espectadores, despertando interesse e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica (Scorupski *et al.*, 2020).

O uso de ferramentas audiovisuais mostra-se também eficazes quando usado para educação em saúde com pacientes. Vídeos criados a partir das dúvidas frequentes de pacientes de atendidos no ambulatório de Diabetes Mellitus e publicados em vídeos nas redes sociais, que são acompanhadas pela maioria dos pacientes, resultou em um aumento significativo de visitas ao ambulatório, sugerindo que o uso de mídias sociais é uma abordagem eficiente para alcançar um público amplo e promover comportamentos saudáveis (Ramos *et al.*, 2021).

Esses achados comprovam a literatura existente, que destaca o papel das tecnologias digitais em ampliar o alcance e a efetividade das ações educativas, tornando-as mais acessíveis e envolventes para o público-alvo (Ramos *et al.*, 2021).

Todavia, em uma pesquisa experimental que inclui comunidade de países lusófonos, em concordância demonstra que o conhecimento em anatomia vascular de forma antecipada é fundamental na eficácia e execução da punção venosa periférica (PVP). De salientar que os vídeos educativos não substituem a prática do ensino e aprendizagem de forma presencial, apenas complementam o conhecimento e habilidades teóricas e práticas dos estudantes de enfermagem (Santos *et al.*, 2021).

Sobretudo, a utilização de vídeos educativos tem se mostrado uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem, especialmente no ensino de técnicas como a punção venosa periférica (PVP). Esses vídeos proporcionam um ambiente de aprendizado mais interativo, ajudando os estudantes a compreender e aplicar as técnicas de forma correta, o que contribui para a redução de erros e complicações durante o procedimento. (Santos *et al.*, 2021).

Em um estudo conduzido como um ensaio clínico randomizado controlado e uniciego, envolveu 676 acadêmicos surdos de três instituições de ensino em Fortaleza. Seus resultados demonstraram que o uso de vídeos educativos tem um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, especialmente em relação à capacitação para a ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Os vídeos, por meio de recursos visuais e interativos, promovem a aquisição de conhecimento e habilidades, destacando a importância de materiais acessíveis e inclusivos para a educação de estudantes surdos, favorecendo o aprendizado eficaz em situações críticas de saúde (Galindo Neto *et al.*, 2023).

Em outro estudo verificou-se que estudantes de graduação em enfermagem, estes compreendem o conteúdo de um vídeo educativo de curta duração sobre PCR obstétrico. Esse vídeo educativo foi construído e validado por pesquisadores ou especialistas em emergência obstétrica. A estratégia, foi também trazer o vídeo educativo de forma ilustrativa e atrativa com animação de imagens, onde despertava de forma eficaz, a curiosidade e interesse aos estudantes de enfermagem, no que se refere ao ensino, aprendizagem e a prática clínica (Muniz *et al.*, 2022).

Observa-se que o uso de material multimídia, é uma metodologia ativa, que combina palavras e imagens com fundamentação teórica, onde fortalece o aprendizado, devido a estímulos visuais e auditivos, ajudando desta forma na melhora da compreensão e retenção de informações por estudantes de enfermagem (Noguchi *et al.*, 2024).

Portanto de forma análoga, de acordo com os resultados deste estudo destacam um aumento significativo no conhecimento sobre as complicações relacionadas à PVP após a intervenção. Este resultado sugere que o vídeo educativo foi eficaz em melhorar a compreensão

dos estudantes sobre os potenciais complicações da PVP, um conhecimento crucial para a prática segura da enfermagem. Este achado é consistente com estudos anteriores que demonstram que vídeos educativos podem melhorar a compreensão sobre complicações e riscos em procedimentos.

Ressalta-se, então, a eficácia dos vídeos educativos como ferramenta complementar no ensino de enfermagem, especialmente em áreas complexas como anatomia venosa e execução de procedimentos técnicos. Apesar de limitações, como a ausência de um grupo controle, os dados sugerem que a incorporação de tecnologias educativas pode melhorar significativamente o aprendizado dos estudantes de enfermagem. Estudos futuros devem explorar diferentes formatos de vídeos e a combinação com outras tecnologias educativas para maximizar o impacto no aprendizado e preparar melhor os estudantes para a prática clínica.

Os resultados da discussão reforçam a efetividade do uso de vídeos educativos no ensino de enfermagem, enfatizando sua capacidade de aprimorar habilidades práticas e teóricas. Vários estudos destacam como esta abordagem promove a compreensão, a retenção de informações e a aprendizagem crítica em diferentes contextos e locais.

No Brasil, estudos têm demonstrado que a integração de vídeos aos métodos tradicionais potencializa o aprendizado de técnicas como punção venosa periférica (PVP), amamentação e coleta de sangue, combinando estímulos visuais e auditivos que tornam o aprendizado mais interessante e interativo. Além disso, a incorporação de tecnologias multimídia em conteúdos clínicos complexos, como reanimação cardiopulmonar (RCP) e emergências obstétricas, tem se mostrado eficaz, especialmente para públicos especiais, como estudantes surdos, enfatizando a acessibilidade e a inclusão no ensino de enfermagem.

Em todo o mundo, pesquisas de países como Portugal, China e Austrália apoiam a importância dos vídeos educativos. Esses estudos têm demonstrado melhorias no desempenho das habilidades técnicas e estimulam o pensamento crítico e a autoavaliação dos alunos, ampliando assim suas habilidades práticas e teóricas.

Os dados também destacam o impacto da combinação da tecnologia com métodos tradicionais, sugerindo que os vídeos complementam, mas não substituem, a prática presencial. Apesar das limitações metodológicas, como a falta de grupos controle em alguns estudos, os resultados mostram que essa abordagem pode reduzir erros e preparar melhor os estudantes para a prática clínica.

Assim, os vídeos educativos surgem como ferramentas valiosas na formação em enfermagem, principalmente nas áreas técnicas e complexas, com potencial para transformar a aprendizagem e enriquecer a formação dos futuros profissionais.

### 3 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é válido o emprego de tecnologias educativas para o ensino de enfermagem, especialmente, devido às especificidades dos procedimentos realizadas pelo enfermeiro. Nesse sentido, o estudo apresentou resultado positivo para a utilização do vídeo educativo como ferramenta digital complementar ao ensino teórico-prático de enfermagem, destacando-se por ser uma estratégia de fácil acesso que contribui para a aceitação do público-alvo.

Ademais, a incorporação de recursos tecnológicos no ensino de enfermagem auxilia na dinamização e inovação do processo de ensino-aprendizagem. A efetividade do vídeo obtida nessa pesquisa, evidencia sua utilização como ferramenta na aquisição de conhecimentos, colaborando para melhores resultados na prática clínica. O resultado alcançado nessa pesquisa incentiva o emprego do vídeo educativo nas disciplinas práticas do curso de enfermagem, colaborando no desempenho acadêmico dos estudantes.

Tem-se como limitação do estudo, ter sido realizado em uma única universidade, com um grupo específico de alunos, sendo pertinente realizar estudos futuros com outros estudantes e em outras universidades para que seja possível comparar os dados.

### REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. *et al.* Avaliação das condutas de punção e manutenção do cateter intravenoso periférico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3005>. Acesso em: 26 set. 2024.

ANDRADE, K. Punção Venosa Periférica: Cateter Flexível. 2024. Duração: 07 min e 57s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXXHNqhGgIU>. Acesso em: 26 set. 2024.

CAVALCANTI, M. C. e S. L. uso do material educativo "seu assoalho pélvico" entre adolescentes: repercussão no conhecimento, atitude e prática de cuidados com o assoalho pélvico. 2017. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.1056627> Acesso em: 26 set. 2024.

NETO, N. M. *et al.* Efetividade de vídeo educativo no conhecimento e habilidade de surdos para ressuscitação cardiopulmonar: ensaio randomizado controlado. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0227pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

LIMA, H. C. de. *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem na técnica de punção venosa periférica com e sem o uso de transiluminador cutâneo portátil. **Research, Society and**

**Development**, v. 10, n. 11, p. e24101119198, 22 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19198>. Acesso em: 08 out. 2024.

MOTA, S. P. da. *et al.* Punção venosa periférica: análise dos registros de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e39, 7 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769230148>. Acesso em: 08 out. 2024.

MUNIZ, M. L. C. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para estudantes de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória obstétrica. **Revista de Enfermagem da Atenção à Saúde**, v. 2021, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0466pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

NOGUCHI, S. K. da T. *et al.* Elaboração e validação de vídeo educacional sobre metodologia ativa associado aos recursos digitais no ensino em saúde. **Revista Acervo Educacional**, v. 6, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/rae.e15968.2024>. Acesso em: 08 out. 2024.

ONAKA, P. K. *et al.* Construção de uma Tecnologia Educacional para o Ensino de Enfermagem Sobre Punção Venosa Periférica. *In: Simpósio de Ensino em Saúde*, n. 8, p. 274–286, 12 dez. 2022. **Anais**, Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sies/article/view/8295>. Acesso em: 08 out. 2024.

PIMENTEL, J. **O legado da pedagogia freireana no processo de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem.** *In: MOLIN, R. S. D. (Org.). Produção do Conhecimento em Enfermagem e Saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores.* São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. p. 71–85. *E-book*. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/978-65-5360-574>. Acesso em: 08 out. 2024.

RAMOS, G. B. **Elaboração de vídeos educativos para pessoas com Diabetes Mellitus.** 2021. 44 f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223176/TCC%20guilherme%20borges%20202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2024.

SANTOS, B. de S. *et al.* Efetividade de vídeo educativo sobre punção venosa periférica para acadêmicos de enfermagem lusófonos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e53215, 17 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.53215>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, I. *et al.* Satisfação e usabilidade de uma tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem: um estudo piloto. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19013>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVA, M. de L.; SOUZA, J. P.; MENDONÇA, A. C. Aplicação de insulina passo a passo: construção de vídeos educativos para pacientes e cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 5, p. 890-99, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005> Acesso em: 14 jul. 2024.

XIMENES, M. A. M. *et al.* Eficácia de tecnologias de informação e comunicação para melhora do conhecimento de pacientes hospitalizados: revisão sistemática. **Revista Cuidarte**,

v. 15, n. 2, e3854, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.3854>. Acesso em: 5 set. 2019.

YANG, X. et al. Using Video Feedback Through Smartphone Instant Messaging in Fundamental Nursing Skills Teaching: Observational Study. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 7, n. 9, p. e15386, 5 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/15386>. Acesso em: 5 set. 2019.